

22+ EUA negaram visto a Cardoso até 78

■ Presidente, tido como subversivo, só pôde entrar no país depois que Carter veio ao Brasil

Reprodução

ELAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON — Durante as décadas de 60 e 70, o presidente Fernando Henrique Cardoso tinha dificuldade em conseguir visto para entrar nos Estados Unidos porque seu nome constava de uma lista do Serviço de Imigração que o identificava como um possível "comunista ou subversivo". O nome de Cardoso só saiu da lista em 1978, depois da viagem ao Brasil do presidente americano Jimmy Carter, então empenhado numa campanha contra as violações dos direitos humanos por parte das ditaduras latino-americanas.

Robert Pastor, ex-assessor de Carter para assuntos da América Latina e Caribe, veio ao Brasil com o então presidente americano, conheceu Cardoso aqui e foi quem conseguiu a retirada do seu nome da lista negra da imigração americana. "A distância que Cardoso viaja para os Estados Unidos esta semana não é nada comparada à distância que viajou na história do relacionamento entre os dois países nos últimos 20 anos", disse Pastor em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**.

Pastor lembra que seu encontro com Fernando Henrique, no início de 1978, causou-lhe as "melhores impressões". No encontro, o sociólogo e militante da oposição brasileira reclamou da dificuldade que tinha para obter vistos de entrada nos Estados Unidos. Ao regressar a

SÃO PAULO

16 ABR 1978

5/14/8, 1978

F.O. 22152: N/A

TAGS: (VIS, BR (CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE)

SUBJECT: SECURITY ADVISORY OPINION

REF: (A) 77 SÃO PAULO 27624 (D) SÃO PAULO FS-443 DATED 10/26/76

1. VISAS ONE CARDOSO (27), (28) AND (29). HIS NAME HAS BEEN DELETED FROM AVLOS.

2. DEPT HAS REVIEWED MR. CARDOSO ON THE BASIS OF NEW SECURITY NAME CHECKS AND THE CONSOLE'S COMMENTS CONTAINED IN REF B, AND HAS DETERMINED THAT THE ALLEGATIONS MADE AGAINST CARDOSO ARE NOT SUFFICIENT TO WARRANT A FINDING OF INELIGIBILITY UNDER SECTION 238(A)(1)(B) OF THE INA.

44

JORNAL DO BRASIL

O Departamento de Estado informa a São Paulo, em 1978, que Cardoso não consta mais da 'lista negra'

Washington, Pastor fez uma investigação sobre as razões dessa dificuldade e descobriu que o nome de Fernando Henrique constava de uma lista que o excluía do processo normal e rotineiro para a obtenção do visto.

De acordo com o ex-assessor de Carter, a inclusão de Fernando Henrique na lista negra da imigração resultou de "relatórios de inteligência errôneos". Após uma série de discussões entre vários integrantes

do governo americano, o nome de Cardoso foi retirado da lista e o arquivo que continha as informações erradas foi para o lixo. "Eu já sabia naquela época que Fernando Henrique era um homem de integridade e carisma", disse Pastor. "Me lembrou ter pensado que seria um grande dia para o Brasil e para o mundo se alguém como Cardoso, se não ele, viesse a se eleger presidente do Brasil."

Hoje, Pastor avalia que "os Es-

tados Unidos cometeram um grande erro nos anos 60 e 70 em não se aliar às forças democráticas no Brasil". Segundo ele, Carter se empenhou em romper com esse passado. "Muita gente dizia que nós estávamos criando inimigos no Brasil, enquanto nós dizíamos que os nossos amigos de verdade no Brasil eram os democratas, como Cardoso, e que o futuro estava nas mãos dos democratas, não dos militares", disse Pastor.